



Simpósio Sul Mato-Grossense de Bovinocultura de Corte

"O Ponto de Encontro da Bovinocultura de Corte no MS"

Dourados - MS
24 e 25 de outubro

EFICIÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO NITROGÊNIO DAS CULTIVARES MARANDU E MAVUNO NO PERÍODO DA SECA

Lorenzo Galeano Lima da Silva^{*1}, Mábio Silvan José da Silva¹, Eduardo Lucas Terra Peixoto¹, Giuliano Reis Pereira Muglia¹, Letícia Silva Sales¹, Pedro Langer¹, Rafael Henrique Veloso Locatelli¹, Victor Hugo Cardoso Fernandes¹

¹Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados/MS;

Autor para correspondência: lorenzogaleano15@gmail.com.

Sabe-se que a pecuária brasileira ocupa posição de destaque na produção de carne mundial, produção essa sendo maior parte em sistemas de pastagens, porém, mesmo com um viés aparentemente positivo, é notável que a maior parcela das áreas de pastagem está em algum estágio de degradação. O processo de degradação envolve diversos fatores, dentre eles, a escolha errônea da cultivar e ausência da tecnificação necessária para atingir bons índices de produtividade. Nesse sentido, visou-se com esse trabalho estimar as características agrônomicas das cultivares *Urochloa Brizantha* cv. Marandu e *Urochloa ssp.* cv. Mavuno, submetidas à duas doses de nitrogênio (100 e 200 Kg N/ha) no período da seca. O desenho experimental utilizado foi delineamento inteiramente casualizado, onde os capins foram alocados em 16 canteiros na área total. As características avaliadas foram: Altura não comprimida de dossel forrageiro, produção de massa seca de forragem, produção de folhas e colmos secos. Constatou-se nas cultivares com um aumento em dose de N de 100 para 200kg/ha que a produção de massa de massa seca aumentou, inferindo assim em um efeito positivo para com a maior disponibilidade de nitrogênio. Em relação a produção de colmo, a cultivar Marandu apresentou uma redução, onde pode-se supor que a planta prioriza o crescimento de folhas em detrimento dos colmos, estratégia essa que maximiza a fotossíntese em condições de seca. Todavia, a cultivar Mavuno apresentou um aumento no peso de colmo seco, este comportamento pode estar correlacionado a uma estratégia adaptativa da cultivar, em fortalecer a estrutura de suporte da planta (colmos), permitindo-lhe acesso melhor a luz solar e suportar o estresse mecânico em condições de seca. A análise comparativa indica que a cultivar Marandu pode ser mais eficiente em utilizar nitrogênio, mesmo em doses superiores, na época seca para aumentar a produção de folha, enquanto a cultivar Mavuno realiza um aumento mais significativo na biomassa de colmos, com isso conclui-se que a menor disponibilidade de água, pode restringir a absorção de nutrientes e o crescimento das plantas mais exigentes, tais como o híbrido Mavuno. No entanto, uma gestão eficaz do nitrogênio, como evidenciado pelo aumento das doses, pode mitigar parcialmente os efeitos negativos da seca, permitindo um desenvolvimento vegetativo relativamente melhorado e maior produção de biomassa.

Palavras-chave: forragicultura, híbrido, produção de forrageiras, *urochloa*

Agradecimentos: À UFGD pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor e ao Núcleo de Estudos em Pastagens e Autonomia Forrageira (NEPAF-UFGD).

Apoio:



Organização:

